



visível também a existência de cercas, muros, porteiros e cancelas de delimitação da propriedade. Aparentemente conta com diversificado número de funcionários, responsáveis não só pelas atividades produtivas da propriedade, como também pelo monitoramento e vigilância de toda a área e ainda por outros atuantes em obras que ali estão sendo implantadas.

3) Tipologias Vegetacionais

Segundo o Mapa de Vegetação do Brasil, elaborado pelo IBGE para a Lei Federal da Mata Atlântica, nº 11.428/2006, o município de Itaverava encontra-se inserido no domínio do bioma Mata Atlântica, na área de tipologia vegetal denominada floresta estacional semidecidual.

A área proposta para instituição da RPPN Ana Helena (Vide Anexo 2 – Fragmento Vegetal Nativo Proposto Como Área Para Criação Ana Helena.) encontra-se inserida, também segundo o Inventário Florestal – IEF/UFLA 2007, no contexto do bioma Mata Atlântica, mais especificamente na tipologia vegetal denominada floresta estacional semidecidual.

Segundo o livro Biodiversidade em Minas Gerais – Um Atlas Para Sua Conservação (Fundação Biodiversitas 2005), em seu mapa síntese das Áreas Prioritárias Para Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais, temos que o fragmento florestal proposto como área para instituição da unidade de conservação objeto do presente laudo, apresenta índice de importância biológica para conservação extrema, sendo esta área denominada como “Florestas da Borda Leste do Quadrilátero Ferrífero”. Os critérios para indicação de tal área como de prioritária para conservação são: a alta riqueza de espécies de aves raras, endêmicas e ameaçadas de extinção e de espécies em geral. Dentre as ações de manejo apontadas para a área, a principal diz respeito à necessidade de promoção de conectividade entre áreas.

Durante o trajeto desenvolvido em campo e, após análise de imagens de satélite pelo software Google Earth, pudemos confirmar que a área proposta trata de fragmento florestal contínuo da tipologia floresta estacional semidecidual, nos primeiros estágios do estado médio de sucessão ecológica ou regeneração. Tal situação fica evidenciada pelos fatores que se seguem: serrapilheira com

4 38
Stacchetto



pouquíssima quantidade de acúmulo de matéria orgânica; baixa diversidade de espécies, sendo notáveis a presença de embaúbas, angicos, pindaibas e outras espécies pioneiras e/ou intermediárias nos processos de sucessão/regeneração ecológica; ausência de epífitas (em especial orquídeas e bromélias), bem como baixa incidência de lianas e cipós.

A vegetação nativa da região vem sendo fragmentada através dos anos, por diferentes tipos de alteração do uso do solo, sendo mais comum atualmente a implantação de florestas exóticas de produção, em especial o eucalipto. Constatamos que o fragmento proposto também se encontra parcialmente isolado de outros existentes em suas proximidades, sendo entremeados em sua maioria por silvicultura e pastagem.

4) Fauna

Pelo pouco tempo dedicado à vistoria "in locu" (apenas um dia), é impossível um detalhamento rigoroso acerca da fauna inserida no contexto do fragmento florestal proposto para a criação da RPPN Ana Helena. Entretanto, em conversas e posterior envio de informações, com os consultores e funcionário da Fazenda do Bengo que acompanharam a vistoria, podemos citar a visualização recorrente de alguns exemplares da fauna nativa, a saber: pacas, tatus, macacos, jaguatirica, tucanos, onça e jacus.

Durante o trajeto em trilha, no interior do fragmento florestal objeto desta vistoria, pudemos presenciar o deslocamento de no mínimo dois espécimes da espécie Sauá ou Guigó (*Callicebus SP.*), os quais avistamos ao longe nas copas das árvores e presenciamos sua vocalização. Não foi possível, entretanto realizar registro fotográfico de tal presença.

Pelos relatos colhidos e pela visualização presenciada, podemos entender que o referido fragmento florestal é habitat e/ou no mínimo área de nicho ecológico de uma complexa cadeia de comunidades da fauna nativa da região.





5) Hidrografia

Não existe na área proposta nenhum curso d'água de maior vazão e/ou relevância. Pudemos constatar a existência de pequeno curso d'água, sem denominação local, cuja área de recarga hídrica e 06 de suas nascentes puderam ser confirmadas como inseridas no contexto da área proposta para instituição de RPPN e/ou em seu entorno direto. Posteriormente, quando da análise de imagens de satélite e cartas topográficas da base de dados georreferenciados do IEF, bem como de plantas e mapas apresentados pelo proprietário e seus consultores/representantes, pudemos observar que tal curso d'água é contribuinte direto da bacia do Rio Piranga.

6) Relevo

O município de Itaverava encontra-se situado na borda leste do quadrilátero ferrífero. A área da propriedade apresenta relevo suave, levemente ondulado com a presença de encostas pouco íngremes. O fragmento florestal proposto para a criação de RPPN encontra-se abrigado em formação geológica similar a serra, morro ou morrote, de declividade extremamente suave cuja altitude máxima não ultrapassa os 1.200 metros. Outras formações geológicas similares puderam ser visualizadas no território da Fazenda do Bengo, bem como em propriedades circunvizinhas. Tal cenário é bem característico das formações de mares de morros. O curso d'água existente no interior da área proposta, bem como outro visualizado em seu entorno direto apresentam vales amplos, não muito profundos, e com declividade até o leito pouco acidentada, caracterizando a suavidade do terreno (Vide Anexo 3 – Perfil de Elevação do Terreno na Área Proposta Para Criação da RPPN Ana Helena.).

7) Paisagem

A paisagem local não apresenta monumentos de extrema beleza cênica (como cachoeiras, balneários, grutas e formações geológicas exuberantes). As formações vegetais nativas, tal como anteriormente relatado, apresentam atualmente considerável nível de fragmentação e isolamento, estando entremadas, na maior



parte do território; por culturas florestais e de pastagens exóticas plantadas (destaque para o eucalipto e a braquiaria). Entretanto, a composição do cenário local pelos mares de morros ali existentes, somados aos pequenos cursos d'água e aos fragmentos de floresta estacional semidecidual nativos, conferem especial atratividade visual à região e indicam que a instalação de Unidade de Conservação na área poderá de fato servir de fator primordial na promoção de melhorias nas condições ambientais do cenário atual.

8) Estado de Conservação

A área proposta para a criação de RPPN apresenta em sua totalidade um fragmento único e contínuo de floresta estacional semidecidual, no limite inicial do estágio médio de sucessão ecológica ou regeneração. São evidentes ainda, conforme anteriormente detalhado, considerável grau de fragmentação e isolamento em relação aos demais fragmentos de vegetação nativa que compõem o cenário regional.

Entretanto, segundo relatos do Sr de José de tal, caseiro e funcionário da Fazenda do Bengo há um tempo superior a 15 anos, não ocorreram no referido fragmento no decorrer dos anos em que o funcionário ali reside, alterações consideráveis no uso do solo, como desmates de grande impacto ou incêndios florestais de grandes proporções.

Não constatamos no decorrer da vistoria quaisquer indícios destes ou outros tipos de intervenção antrópica de elevado grau de impacto ambiental no interior ou nas bordas diretas da área proposta, excetuando-se a já referida alteração do uso do solo em seu entorno direto, convertido para áreas de plantio de culturas exóticas e pastagem plantada.

9) Atividades Econômicas Desenvolvidas no Local

O município de Itaverava tem estabelecidas como principais atividades econômicas a agricultura e pecuária comerciais. Recentemente os empreendimentos de silvicultura, especialmente com as florestas de produção de pinus e eucalipto, vem ganhando destaque e com isso sendo expandidas as áreas

741
Alcides



voltadas para este fim. Outra atividade bastante difundida no município é a agropecuária familiar de subsistência.

A área onde se propõe a instituição da RPPN Ana Helena encontra-se inserida em propriedade particular denominada Fazenda do Bengo. Esta propriedade exemplifica perfeitamente a economia municipal, uma vez que a principal atividade ali desenvolvida é o plantio do eucalipto, sendo que da área total da propriedade que é de 435,9266 ha, temos 151,1447 ha já plantados com esta cultura e outros 53,8494 ha destinados para futuros plantios.

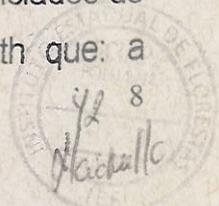
10) Eventuais Pressões Antrópicas

Como anteriormente relatado, a principal pressão antrópica sobre o fragmento florestal proposto como área de criação e implantação da RPPN Ana Helena, é a fragmentação da paisagem e isolamento/perda de conectividade com outros fragmentos de vegetação nativa, proporcionados especialmente pela crescente pressão de instalação de empreendimentos de silvicultura (florestas exóticas de produção) no município de Itaverara e região.

11) Outras Considerações

A área proposta para criação da RPPN Ana Helena encontra-se em um contexto regional inserida nas proximidades de três unidades de conservação estaduais, a saber: a aproximadamente 13, 14 e 20 quilômetros de distância respectivamente do Parque Estadual Serra do Ouro Branco (Decreto Estadual 45.180/2009), do Monumento Natural Estadual de Itatiaia (Decreto Estadual 45.179/2009) e, do Parque Estadual do Itacolomi (Lei Estadual 4.495/1967). (Vide Anexos 5, 6 e 7 – Relação com outras Unidades de Conservação).

Como anteriormente citado, a principal pressão antrópica regional sobre a cobertura vegetal é a fragmentação e isolamento de habitats pela histórica alteração do uso do solo, em detrimento de atividades ligadas à pecuária e à silvicultura. Em relação às unidades de conservação supracitadas, averiguamos quando da análise de imagens de satélite e cartas topográficas da base de dados georreferenciados do IEF e, ainda, em imagens disponibilizadas pelo software Google Earth que: a





conectividade dos fragmentos vegetais nativos é maior entre o fragmento proposto para a criação da RPPN e o P.E. Itacolomi do que em relação ao P.E. Serra do Ouro Branco e o M.N.E. Itatiaia.

Considerando-se o cenário atual anteriormente descrito e a considerável proximidade com as referidas unidades de conservação, temos que para a eficaz implantação da futura RPPN Ana Helena, um dos principais programas de manejo a serem estabelecidos é o que toca à implantação de corredores ecológicos e conectividade entre o fragmento florestal proposto para a reserva particular, reservas legais, áreas de preservação permanente, unidades de conservação e outras áreas verdes nativas inseridas no contexto regional.

Outro fator de relevância diz respeito à preocupação ambiental do requerente, demonstrada não só em campo pela visualização de que as áreas de preservação permanente, reservas legais e outros remanescentes florestais nativos inseridos na propriedade denominada Fazenda do Bengo, encontram-se demarcadas e cercadas e em ótimo estágio de conservação, além de demarcadas e cercadas também áreas de recuperação da vegetação nativa, em especial áreas de preservação permanente, como também pela averiguação da apresentação por parte dos proprietários de vários documentos referentes à regularização ambiental dos empreendimentos ali instalados (anexados ao processo).

Ainda quanto à preocupação ambiental do requerente, temos que o mesmo manifestou por meio de relatório de visita encaminhado por seus consultores ambientais representantes (em anexo no processo arquivado em CD-Rom), que os objetivos principais quando da proposição para criação de RPPN são:

“O objetivo principal da criação da RPPN Ana Helena é a preservação da vegetação e diversidade da fauna e flora da região. Acredita-se que a iniciativa pode ser um exemplo a ser seguido por outras propriedades da região, posto que é possível desenvolver uma relação de fazenda produtiva e conservação ambiental. A fazenda, particularmente, busca o reconhecimento de uma unidade modelo nos conceitos de silvicultura e preservação ambiental.

Além disso, também é objeto desta proposta de RPPN, associar-se a instituições de ensino, pesquisa extensão e desenvolvimento, através da disponibilização da área preservada para a realização de pesquisas, teses e proposições de melhoria da conservação ambiental da região.

